

# VOZ

## 3.º CICLO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

---

# VOZ

## 3.º CICLO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

### Introdução

A disciplina de Voz, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, surge da necessidade de desenvolver um conhecimento sistemático e uma consciencialização artística da utilização da voz como instrumento no fenómeno teatral. Considerando o papel integrante e fundamental da voz na génese da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa apropriação e aplicação prática do vocabulário fonético, privilegiando o uso adequado do aparelho fonador como veículo imediato para a emissão vocal no trabalho do ator.

A disciplina tem como finalidade dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelho fonador aplicados à prática teatral, explorando, no 3.º ciclo, o aprimoramento e a execução técnica de saberes associados ao trabalho de coro, ao monólogo e à interpretação de uma personagem com recurso à técnica vocal.

No 3.º ciclo, os conceitos-chave a abordar na disciplina são: | Discurso | Texto | Coro | Diálogo | Monólogo | Ritmo | Som | Silêncio.

Para uma melhor apropriação destes conceitos, a disciplina abordará, em simultâneo, conteúdos relativos à voz falada e à voz cantada.

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos o reconhecimento, a identificação e a aplicação dos conceitos como meio de compreender a voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação. Os conteúdos da disciplina são percorridos ao longo dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos. Na sequência disso, a proposta aqui apresentada para o 3.º ciclo deve ser interpretada numa perspetiva de progressão, e as Aprendizagens Essenciais (AE) sugeridas pressupõem o desenvolvimento das mesmas e a respetiva evolução da sua complexidade ao longo desse período.

Para que ocorra uma fluidez no processo de aquisição das Aprendizagens Essenciais, os Organizadores propostos para o 3.º ciclo, embora idênticos aos do 2.º, visam conduzir a um aprofundamento dos saberes explorados e adquiridos até então, promovendo-se o desenvolvimento de competências específicas da disciplina e o uso adequado do seu vocabulário.

A título de exemplo, referimos as seguintes competências específicas: fluidez de discurso, capacidade de encetar um diálogo e também de executar duetos, em situação de ação cénica. Assim, os Organizadores para o 3.º ciclo são:

#### RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO

(do vocabulário científico da voz)

#### RELAÇÃO E SENTIDOS

(da personagem, do naipe e da adequação da voz aos mesmos)

#### INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO

(dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

Tendo como objetivo a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal, e das competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete, realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e de ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento), produzindo, deste modo, resultados de complementaridade artística.

Atendendo ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a disciplina de Voz deve relacionar-se, essencialmente, com as seguintes áreas de competências: Linguagens e Textos (A), Informação e Comunicação (B), Relacionamento Interpessoal (E), Bem-Estar, Saúde e Ambiente (G), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J).

---

Tais competências visam ainda, do ponto de vista transversal, proporcionar aos alunos um maior conhecimento de si próprios (desenvolvendo atitudes de autoconfiança, e mantendo relações diversas e positivas com os outros em contextos de colaboração e interajuda) e desenvolver o pensamento criativo e o sentido estético, promovendo a reflexão analítica e crítica em relação às criações artísticas e, simultaneamente, valorizando-as e compreendendo a sua importância na sociedade e no mundo.

O desenvolvimento desta disciplina reporta-se ao 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das AE das disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro se faz por ciclo, e não por ano. Assim, neste documento, as AE para os 7.º, 8.º e 9.º anos, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidos e trabalhados como patamares intermédios num processo curricular que culminará no final do 3.º ciclo, proporcionando aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem.

VOZ

3.º CICLO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave

Discurso | Texto | Coro | Diálogo | Monólogo | Ritmo | Som | Silêncio

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	<p>Reconhecer o vocabulário específico da voz.</p> <p>Desenvolver a memória auditiva.</p> <p>Identificar a musicalidade da voz na emissão de uma mensagem.</p> <p>Reconhecer o papel da voz enquanto valência fundamental para a plenitude do intérprete.</p> <p>Adequar os conceitos-chave de ritmo, som e silêncio ao contexto da ação oratória.</p> <p>Assumir uma atitude de autonomia e independência na realização das tarefas propostas.</p>	<p><b>Promover estratégias que conduzam o aluno a:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver, na sua prática individual, pequenos aquecimentos, adequando-os às particularidades do seu aparelho fonador e aos seus diferentes ritmos de apropriação;</li> <li>colocar em prática conceitos e saberes, aplicando-os à leitura e descodificação de textos e partituras, tanto de forma passiva (escutando) como ativa (fazendo);</li> <li>experienciar conscientemente diferentes alturas, intensidades, timbres e durações sonoras, executando exercícios rítmicos e melódicos variados.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que requeiram, por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>utilizar, na forma de exercícios, onomatopeias, destrava-línguas, cacofonias, entre outros;</li> <li>memorizar pequenas frases ou trechos musicais, com o apoio de acompanhamento instrumental;</li> <li>colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação.</li> </ul>	<p>Conhecedor   Sabedor   Culto   Informado   Criativo   Respeitador do outro e da diferença   Sistematizador   Organizador   Participativo   Colaborador   Responsável   Autónomo   Gestor do seu trabalho (A, B, E, F, G, I)</p>
RELAÇÃO E SENTIDOS	<p>Percecionar a necessidade da adequada colocação da voz, na aplicação prática dos exercícios de emissão sonora.</p> <p>Adequar a voz em função de uma personagem.</p> <p>Associar as características da personagem às características da voz.</p> <p>Potenciar a contracena através do uso da voz.</p> <p>Sentir o grupo e adaptar a entoação, respiração e silêncio às necessidades do coletivo.</p> <p>Assimilar e utilizar a independência vocal na prática coral.</p> <p>Evidenciar espírito de equipa na interação e colaboração com os pares e o professor em espetáculos performativos.</p>	<p><b>Promover estratégias que permitam ao aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>escutar, trabalhando com o seu naipe e realizando exercícios de escuta ativa e seletiva;</li> <li>disfrutar do jogo de vozes num elenco, explorando a improvisação aliada à criatividade;</li> <li>utilizar o corpo e o movimento, adequando-os como meio para a prática vocal;</li> <li>ajustar a emoção ao discurso, praticando jogos sensoriais de ação-reação.</li> </ul>	<p>Conhecedor   Sabedor   Culto   Informado   Criativo   Crítico   Analítico   Indagador   Investigador   Respeitador do outro e da diferença   Comunicador   Participativo   Colaborador   Responsável   Autónomo   Gestor do seu trabalho (C, E, G, H, J)</p>

ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
		<p><b>Promover estratégias que proporcionem ao aluno oportunidades de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>colaborar constantemente com os outros na realização de tarefas;</li> <li>assumir responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa;</li> <li>interagir com o professor e os colegas na procura do êxito pessoal e de grupo.</li> </ul>	
<b>INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO</b>	<p>Criar melodias e ritmos com o vocabulário interiorizado.</p> <p>Escolher a voz da personagem, fundamentando-se nas características da mesma.</p> <p>Gerir o ritmo, a sonoridade e as dinâmicas vocais, em função do exercício cénico.</p> <p>Apresentar projetos artísticos, evidenciando a memorização de texto e das opções sonoras associadas a cada momento do mesmo.</p> <p>Incorporar elementos dinâmicos nos exercícios de criação.</p> <p>Cantar/falar em uníssono, de acordo com regras de harmonização.</p> <p>Saber aplicar técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico, selecionando os instrumentos de trabalho e as técnicas adequadas à sua concretização.</p> <p>Recorrer a técnicas avançadas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- monólogo/canto individual;</li> <li>- diálogo/canto polifónico.</li> </ul> <p>Saber sentir e relacionar-se com o público.</p> <p>Refletir criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, verbalizando a auto e a heteroavaliação.</p>	<p><b>Promover estratégias que conduzam o aluno a:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>dominar técnicas de comunicação, representação e contracena, a partir de indutores;</li> <li>eleger as ferramentas adequadas a situações de apresentação artística, experimentando situações de monólogo/solo e diálogo/coro;</li> <li>disponibilizar-se para a autoavaliação e ser recetivo a sugestões de mecanismos de aperfeiçoamento da sua qualidade técnica e artística;</li> <li>exercitar a criatividade, selecionando instrumentos e técnicas adequados e articulando com os saberes desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação, de Improvisação (Movimento) e de Técnicas de Produção Teatral.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que levem o aluno a:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e do desempenho individual ou em grupo;</li> <li>descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema;</li> <li>apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões dos outros;</li> <li>materializar a integração da voz na interpretação de cenas — num trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação e de Improvisação (Movimento) —, através de:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- exercícios, nomeadamente aulas abertas;</li> <li>- espetáculos (apresentações públicas).</li> </ul> </li> </ul>	<p>Conhecedor  Sabedor  Culto  Informado  Criativo  Crítico  Analítico  Indagador  Investigador  Respeitador do outro e da diferença  Sistematizador  Organizador  Questionador  Comunicador  Participativo  Colaborador  Responsável  Autónomo  Gestor do seu trabalho (A, B, D, E, H, I)</p>

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Desenvolvimento de atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Criatividade na utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Consolidação de saberes técnicos e artísticos do aparelho fonador e sua mobilização na prática teatral (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens concretizadas (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos poderá ser implementada com regularidade, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que aqueles compreendam a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme é apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
<b>COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS</b>  Participação, empenho e interesse	<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra interesse, empenho e envolvimento no decorrer das atividades propostas.</li><li>- Põe em prática as sugestões apresentadas pelo professor no <i>feedback</i> que este partilha tendo em vista a reorientação e a promoção de oportunidades de autorregulação.</li><li>- Participa em atividades de discussão orientada pelo professor.</li><li>- Demonstra evolução, desempenho, progresso e discernimento no decorrer das atividades e perante o <i>feedback</i> do professor.</li><li>- Evidencia uma atitude adequada ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, e perante o seu <i>feedback</i>, bem como um adequado cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas.</li></ul>		
<b>COMPETÊNCIAS TÉCNICAS</b>  Compreensão, apropriação e interpretação	<ul style="list-style-type: none"><li>- Domina conscientemente a colocação da voz na aplicação prática dos exercícios e emissão sonora.</li><li>- Adequa a voz em função de uma personagem.</li><li>- Associa as características da personagem às características da voz.</li><li>- Assegura o uso da voz na contracena.</li><li>- Adapta a entoação, a respiração e o silêncio às necessidades do coletivo.</li><li>- Assimila a independência vocal na prática coral.</li></ul>		

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
<b>COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS</b>  Aplicação, criatividade e rigor	<ul style="list-style-type: none"><li>- Constrói/compõe melodias e ritmos.</li><li>- Identifica a voz da personagem.</li><li>- Gere, de forma equilibrada, questões de ritmo, sonoridade e dinâmicas vocais, em função do exercício cênico.</li><li>- Memoriza texto e opções sonoras associadas a cada momento do mesmo.</li><li>- Incorpora elementos dinâmicos nos exercícios de criação.</li><li>- Canta/fala em uníssono, de acordo com as regras de harmonização.</li><li>- Reflete criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, e verbaliza a auto e a heteroavaliação.</li></ul>		



Cada critério poderá ser qualitativamente avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno, para aferição da diferença entre autoavaliação e heteroavaliação, enquanto mecanismos reguladores da aprendizagem. Sugere-se ainda que os níveis de avaliação do desempenho sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

#### Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor. A vertente formativa concretiza-se sempre que há lugar a *feedback* regular do professor (ou dos pares, em certas situações), focado na reorientação do processo de aprendizagem e em oportunidades de autorregulação pelo aluno.

- Observação direta dos alunos, utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho, para aferição de competências ligadas à execução técnica:
  - Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
  - Aplicação criativa;
  - Atitude e postura no decorrer das atividades;
- Realização de atividades de discussão orientada por questões decorrentes das temáticas do Organizador, e acompanhadas de registo em grelhas de observação;
- Análise, pelo professor, dos seus registos relativos aos exercícios realizados pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas em contexto de sala de aula;
- Autoanálise do desempenho do aluno, como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

#### Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, conduzindo à tomada de decisão, nomeadamente no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, sobre a classificação e aprovação na disciplina; essa decisão deve fundamentar-se em sínteses das aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos respetivos percursos. A avaliação sumativa, enquanto parte do processo avaliativo, aplica os mesmos critérios que a formativa, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

Exemplos de instrumentos de avaliação:

- Registos de atividades realizadas (como a leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados, recorrendo a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo, com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- Portefólio digital, agregador de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser previamente discutidos com os alunos e por eles apropriados).